

ALADI/CR/Ata 762
(Extraordinária)
7 de março de 2001

ATA DA 762ª SESSÃO DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Incorporação ao Comitê de Representantes do Excelentíssimo Senhor Embaixador Juan Carlos Faidutti Estrada, Representante Permanente do Equador.

Preside:

CARLOS HIGUERAS RAMOS

Assistem: Carlos Onis Vigil, Jorge Alberto Ruiz, Gustavo Vivacqua e Rubén Javier Ruffi (Argentina), Willy Vargas Vacaflor e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso, Eduardo Paes Sabóia, João Mendes Pereira e Otávio Brandelli (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Alfonso Silva Navarro, Flavio Tarsetti Quezada, Axel Cabrera e María Antonieta Jara (Chile), Arturo Sarabia Better e Guillermo Serna Meléndez (Colômbia), Miguel Martínez (Cuba), Juan Carlos Faidutti Estrada, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Arturo Juárez Juárez e Juan Antonio Nevárez (México), José María Casal, Ruben Ramírez Lezcano e Gloria Irma Amarilla Acosta (Paraguai), Carlos Higuera Ramos, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), José Roberto Muineló (Uruguai), Rodrigo Arcaya Smith e Carlos Longa González (Venezuela) e Arnaldo Chibbaro (IICA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretário-Geral Adjunto: Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Está aberta a 762ª sessão, extraordinária, do Comitê de Representantes para receber o Excelentíssimo Senhor Embaixador Juan Carlos Faidutti Estrada, Representante Permanente do Equador.

- Incorporação ao Comitê de Representantes do Excelentíssimo Senhor Embaixador Juan Carlos Faidutti Estrada, Representante Permanente do Equador.

PRESIDENTE. Senhor Embaixador Juan Carlos Faidutti, penso que se algo valioso caracteriza este Comitê, e que é altamente positivo, é justamente a constante renovação de seus membros. Embora sempre nos sintamos tristes pela despedida de um colega, também sentimos uma profunda alegria ao receber um novo, que nos enriquecerá, com idéias e renovadas contribuições de todo tipo, que valorizamos muito neste Comitê, especialmente nos próximos quatro meses deste ano.

Esta manhã cumprimos com este ritual de dar as boas-vindas ao Embaixador Juan Carlos Faidutti Estrada, distinto jurista, diplomata e político, que hoje assume como Representante Permanente do Equador, em substituição de outro excelente colega e querido amigo, o Embaixador José Serrano.

Embaixador Faidutti, queremos dizer-lhe, em nome de todos, que necessitamos escutá-lo, pois sabemos que é um firme e sereno partidário da integração da América, já que, ao examinar seus dados biográficos, ficamos informados de sua participação em muitos eventos, de diversas características, tudo redundando para que nossos países brevemente digam com uma só voz que nos integramos graças ao esforço de uns poucos, que fizeram tanto bem a muitos em nossos povos e que verão, nessa soma de esforços, seu comércio florescer, seus produtos passarem de um lado para outro sem barreiras, atravessando as fronteiras em automóveis e caminhões sem interferência alguma e, o que é mais importante ainda, que os espíritos e as mentes sejam um só.

Resumindo, que os sonhos se transformem na realidade integracionista, que todos busquemos neste foro, graças ao esforço de seus países-membros e dos Representantes. Ou seja, Embaixador Faidutti, é muito o que esperamos de Vossa Excelência neste foro internacional; por isso, seja bem-vindo a esta Associação. Muito obrigado.

Ofereço a palavra ao Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente. Queria, em nome da Secretaria-Geral, também em forma muito breve, dar as mais cordiais boas-vindas ao Embaixador Faidutti. Estamos persuadidos de que sua incorporação ao Comitê será uma importante contribuição para os trabalhos da Associação, em particulares momentos, quando justamente o Comitê se encontra dedicado a uma série de trabalhos relacionados com a implementação da resolução aprovada pelo Conselho de Ministros em sua última reunião de agosto passado, mas que muito dizem a respeito do futuro de nossa Associação.

Conhecemos, Embaixador Faidutti, suas qualidades como profissional. Seu currículo reflete claramente sua atividade profissional, sua vinculação com o mundo político; sua atividade política é muito significativa e temos a certeza de que isso lhe será de grande utilidade nos trabalhos que realizamos na Associação.

Conhecemos também suas qualidades pessoais. Tivemos a oportunidade de conhecer seu filho quando foi membro da Junta do Acordo de Cartagena, e por amigos comuns já temos informação de suas excelentes qualidades como pessoa; recordamos o Senhor Armando Espinel, quem por um longo tempo foi Presidente de nosso Conselho de Turismo, cuja contribuição aos trabalhos da Associação nesse campo foi excelente.

Saiba, Embaixador Faidutti, que na Secretaria estamos muito contentes com sua incorporação a nossas atividades. Conte conosco para o que for necessário, não apenas no plano profissional, que é nossa obrigação, mas também no plano pessoal. Seja bem-vindo!

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral. Ofereço a palavra ao Embaixador Faidutti.

Representação do EQUADOR (Juan Carlos Faidutti Estrada). Senhor Presidente, Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Membros das Representações, senhoras e senhores, antes de mais nada, um agradecimento por este cordial recebimento, pelas expressões de afeto e sinceridade ao Senhor Presidente e também ao Senhor Secretário-Geral por trazer à colação assuntos tão pessoais, tão importantes, como a amizade com meu filho, e as expressões também de carinho e afeto para comigo.

Em meus anos de exercício na cátedra universitária foi difícil para mim explicar aos alunos a existência do Direito Internacional Público. Não compreendiam como este ramo jurídico não possuía uma das características fundamentais do direito: a coercibilidade. Por outro lado, repassando a história e sua evolução, eles percebiam que essas normas e princípios para regular as relações entre os Estados sempre se limitavam a encontrar soluções para seus enfrentamentos bélicos e que, além do mais, os tratados assinados pelos Estados, geralmente, eram cumpridos pelas grandes potências de maneira que não afetassem seus interesses.

A idéia da integração entre os Estados implica uma nova razão para a existência e fortalecimento do Direito Internacional. Desculpem estas disquisições, mas em nosso parecer, Bolívar foi o grande propulsor da integração dos povos. Pelo menos, dos Estados mais fracos para enfrentar as grandes potências. Tanto a Carta da Jamaica, como a convocação do Congresso Anfictônico do Panamá colocam as bases do que seria o chamado Direito Internacional Americano, que posteriormente inspiraria o mundo inteiro a integrar-se entre povos, regiões ou continentes.

Fiel ao pensamento de Bolívar, o Equador determina na Constituição política da República que um dos princípios básicos de sua política exterior é propugnar pela integração, de maneira especial, a andina e a latino-americana, como reza o Artigo 4, parágrafo 5, da Carta Magna. Conseqüente com esta disposição constitucional, o Presidente da República é um apaixonado partidário da integração.

A propósito, é meu dever informar a tão respeitável foro internacional que o Governo do Excelentíssimo Senhor Presidente Constitucional da República, Doutor Gustavo Noboa Bejarano, encontra-se impulsionando importantes reformas estruturais que visam a modernização e descentralização do Estado e uma maior participação do capital privado em setores-chaves da economia nacional, tais como o petroleiro, mineiro, energético e bancário. Quanto ao investimento estrangeiro direto, começa-se a vislumbrar sinais animadores de recuperação, decorrente da recente

contratação do oleoduto de crus pesados, que produzirá um importante efeito multiplicador no aspecto produtivo e em seu conjunto.

Para o Governo do Equador, o Tratado de Montevideu 1980, que instituiu a ALADI como principal âmbito institucional e foro da integração latino-americana, é o cenário propício para que o Equador reafirme sua tradicional vocação integracionista, seu alinhamento com o regionalismo aberto e a plena liberdade de comércio.

O Equador foi e é defensor da integração. Crê nela. Crê que a ALADI deve ter um papel mais vigoroso no contexto latino-americano. Por isso meu Governo considera altamente positivo o trabalho que está sendo realizado no Comitê de Representantes, especialmente no sentido de fazer uma análise, não tanto do passado do Organismo, mas das fraquezas de nossa Associação, para que todos possamos estar em harmonia com o que nos exigem nossos povos: estar no ritmo das novas realidades do comércio mundial e, principalmente, estar devidamente alerta para enfrentar este mundo globalizado.

O Equador, Senhor Presidente, espera que a ALADI cumpra os objetivos para os quais foi criada, que não mudaram ao ingressar neste novo século, como aquele, entre outros, de garantir melhor nível de vida para seus povos. Confia em que, segundo o desafio que se impuseram nossos Presidentes para chegar ao livre comércio continental, a ALADI desempenhe o papel que lhe corresponde, onde a integração seja concebida no plano mais amplo e não limitada a sua esfera econômica e tarifária, que é uma das tantas que tem a integração.

A Secretaria-Geral tem sido uma grande ajuda para o desenvolvimento dos programas em favor do Equador como país de menor desenvolvimento econômico relativo. O Governo Nacional o aprecia em sumo grau. No caso equatoriano, muitos dos projetos realizados com as contribuições dos países-membros fortaleceram o processo de paz com o Peru, após a assinatura da Ata de Brasília, e espera que neste ano 2001 a ALADI continue dando sua cooperação e sua assistência para o prosseguimento das negociações na ALCA, já que é um tema que não é apenas de interesse de um país, mas do bloco latino-americano.

Como afirmou o Chefe da Delegação equatoriana na Décima Primeira Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores, "a ALADI tem um papel fundamental, na atual conjuntura, como foro de debates e de confrontação de idéias entre os países-membros, entidade de registro dos acordos e centro de informação e armazenamento de bases de dados para os Governos e setores produtivos da região".

Por isso, meu Governo considera sumamente positivo o trabalho deste Comitê de Representantes sobre as fortalezas e fraquezas desta Associação em temas relacionados com a articulação e convergência do processo de integração, cooperação setorial regional, o comércio regional e sua promoção, infra-estrutura da integração, integração física, transporte, comunicações, energia e logística, processo de integração regional e seu relacionamento externo com a ALCA, OMC e outros acordos, bem como o tratamento das assimetrias de desenvolvimento no âmbito do Tratado de Montevideu 1980, ponto de suma transcendência para meu país.

Cabe destacar que, apesar dos vai-e-vens da denominada década perdida dos anos oitenta e das dificuldades dos anos noventa, nestes vinte anos o

comércio intra-regional cresceu quatro vezes. O Equador foi beneficiado neste processo em sua condição de país de menor desenvolvimento econômico relativo, e no âmbito do TM80 subscreveu uma série de acordos que lhe permitiram obter um tratamento especial e diferenciado, em virtude do qual alguns produtos da oferta exportável equatoriana acedem aos mercados dos países-membros com importantes reduções tarifárias, ainda que em alguns casos esses produtos, de reconhecida qualidade nos mercados mais exigentes do mundo, sejam objeto de restrições não-tarifárias por parte de alguns países-membros desta Associação.

Deste fator, que neutraliza em parte as facilidades conferidas pelos mecanismos da ALADI, derivou um déficit comercial importante com a maioria dos países-membros, que em 1999 foi de 2,1% do PIB equatoriano. Por esta razão, o Equador ratifica a especial importância que atribui aos temas do acesso a mercados e do fortalecimento do sistema de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo, como os meios mais idôneos para atender às assimetrias existentes entre os integrantes desta Associação e contribuir para o desenvolvimento harmônico e equilibrado do processo de integração regional.

O Governo de meu país faz constar o reconhecimento à Secretaria-Geral e aos países-membros, que têm colaborado permanentemente com o Sistema de Apoio aos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo. Cabe destacar que no ano 2000 foram desenvolvidos programas de cooperação nas províncias fronteiriças com a irmã República do Peru, a raiz da assinatura dos Acordos de Paz, de Brasília, que deram lugar a dependência cada vez maior entre nossos dois povos

Constitui para mim uma grande honra, Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, distintos colegas, incorporar-me a esta grande Casa da Integração, à qual auguro um papel importante no atual cenário econômico internacional e regional. Obrigado, Senhor Presidente.

- A pausos.

PRESIDENTE. Com disse antes, aguardávamos suas palavras, Embaixador, e agora tivemos o privilégio de escutar e ratificar a vocação integracionista do Equador. Confirmamos, também, seu anelo pessoal de trabalhar neste foro pela integração regional. Como Representante Permanente do Peru agradeço suas menções a meu país, as quais apoio totalmente.

Encerramos a sessão extraordinária e vamos tirar a fotografia de praxe.
